CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

PL 575/2025

PARECER DA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 575/2025.

Trata-se de Projeto de Lei, de iniciativa do nobre Vereador Sargento Nantes (PP), que "dispõe sobre a criação do Programa de Conscientização e Prevenção aos Riscos dos Jogos de Apostas Online para Idosos".

De acordo com a propositura, institui-se, no âmbito do Município de São Paulo, o Programa de Conscientização e Prevenção aos Riscos dos Jogos de Apostas Online voltado a pessoas idosas, com a finalidade de informar e orientar esse público acerca de perigos associados ao vício em jogos de azar e apostas digitais, a ser implantado em centros de convivência, instituições de assistência social e espaços comunitários.

O projeto elenca diretrizes como: educação digital específica sobre jogos de azar e seus impactos financeiros, psicológicos e sociais; realização de palestras e workshops com especialistas (psicologia, defesa do consumidor e segurança digital); campanhas de sensibilização sobre golpes e fraudes em plataformas de apostas; produção de materiais informativos acessíveis em linguagem clara; e disponibilização de linha de apoio psicológico e jurídico para casos de dificuldades relacionadas à dependência em apostas.

Conforme a justificativa que acompanha o projeto de lei, o autor argumenta que houve crescimento significativo do engajamento de idosos em plataformas digitais de apostas, muitas vezes sem a devida compreensão dos riscos.

Assinala-se, como fundamentos: (i) prevenção ao endividamento, dadas as perdas financeiras que podem comprometer aposentadorias; (ii) proteção contra fraudes, diante de práticas enganosas e golpes dirigidos a pessoas idosas; (iii) impactos psicológicos (ansiedade, estresse, isolamento) derivados de comportamentos compulsivos; (iv) inclusão e segurança digitais, para uso mais informado e responsável da internet; e (v) fortalecimento de redes de apoio, com canais de atendimento psicológico e jurídico.

Ressalta-se que a iniciativa não pretende proibir o acesso ao entretenimento digital, mas garantir decisão responsável e segura.

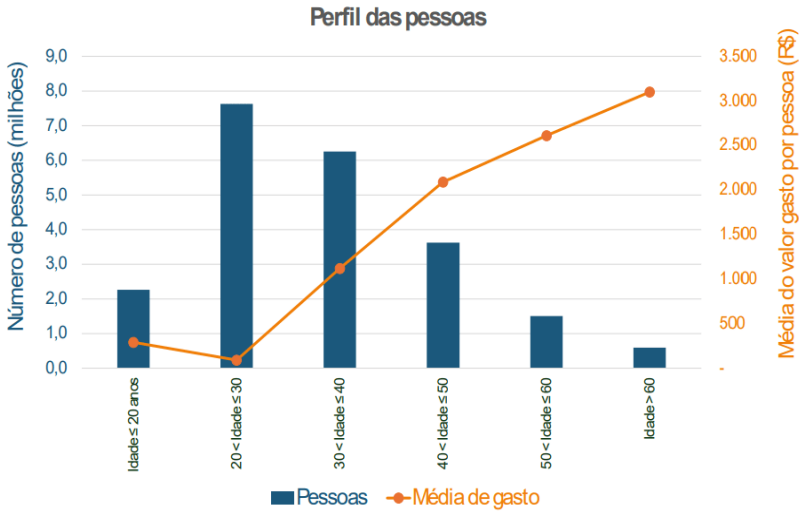
A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa manifestou-se pela LEGALIDADE do projeto de lei, na forma de um SUBSTITUTIVO apresentado a fim de: (i) conferir contornos mais genéricos aos termos do projeto, eliminando a referência a atos concretos mais afetos à gestão administrativa, como a realização de campanhas e workshops; (ii) eliminar o artigo 3º do projeto original ("A administração pública poderá firmar parcerias com organizações sociais, universidades e especialistas para garantir a eficácia

Matéria RELCOM 2760/2025. Documento assinado digitalmente por AMANDA VETTORAZZO CARNEIRO em 10/11/2025. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=690050.

do programa"), por tratar-se de matéria relativa à gestão administrativa do Poder Executivo.

O recente artigo "Cassino no bolso: apostas online atraem idosos e alimentam vício e endividamento"[1], publicado na página eletrônica do Infomoney, demonstra os efeitos nocivos das apostas online sobre os idosos, segue abaixo trechos do referido artigo:

> Embora a população idosa não seja o maior público entre os brasileiros que apostam em bets e tigrinhos, é a que mais compromete dinheiro com eles. Uma nota técnica do Banco Central, divulgada no final do ano passado, apontou que pessoas acima dos 60 anos chegam a gastar uma média de R$ 3 mil por mês. Em seguida está o público 50+, que compromete até R$ 2,5 mil.
>
> Rodrigo Machado, psiquiatra e pesquisador do Ambulatório de Transtornos do Impulso, do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), explica que os jovens são especialmente suscetíveis à dependência por ainda estarem com o cérebro em desenvolvimento. Logo depois, porém, vêm os idosos.
>
> "É comum que essa faixa etária enfrente solidão, distanciamento social e a perda de vínculos afetivos. O vício em apostas, também chamado de transtorno do jogo, muitas vezes, surge como uma tentativa de preencher esse vazio e aliviar sentimentos negativos. "



> Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores – Estudo Especial nº 119/2024 – Reproduzido da Nota Técnica 513/2024-BCB/SECRE (setembro/2024).
>
> (...)

[1] INFOMONEY. *Cassino no bolso: apostas online atraem idosos e alimentam vício e endividamento*. Publicado em: 02/08/2025. Disponível em: https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/cassino-no-bolso-apostas-online-atraem-idosos-e-alimentam-vicio-e-endividamento/. Consultado em: 10/10/2025.

Matéria RELCOM 2760/2025. Documento assinado digitalmente por AMANDA VETTORAZZO CARNEIRO em 10/11/2025. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=690050.

Segundo Machado, o envolvimento com jogos de azar provoca uma estimulação intensa do sistema de recompensa do cérebro — a mesma estrutura responsável por processar situações com potencial de gratificação. Essa ativação ocorre por meio da dopamina, neurotransmissor que não representa o prazer em si, mas sim o desejo, a motivação e o impulso para buscar uma recompensa.

A liberação de dopamina, rápida e intensa, gera uma sensação imediata de expectativa e excitação. E quando há exposição repetida a comportamentos gratificantes, como as apostas, os "circuitos cerebrais" começam a se modificar. "Esse processo é semelhante ao que ocorre em dependências químicas, como o uso de álcool", explica o psiquiatra. Só que, com o tempo, o sistema de recompensa vai ficando hipersensibilizado. "O prazer diminui e o indivíduo precisa aumentar a frequência, o tempo ou o risco das apostas para sentir o mesmo nível de excitação inicial. "

Epidemia do vício e proteção aos idosos

Dados da 8ª edição do Raio-X do Investidor Brasileiro, realizado pela Anbima em parceria com o Datafolha, mostram que 23 milhões de brasileiros fizeram apostas por meio de aplicativos em 2024, equivalente a 15% da população com mais de 16 anos. Entre os apostadores, quase metade (47%) está endividada. O levantamento também aponta que 30% admitem apostar mais do que podem perder, enquanto 10% já recorreram a empréstimos ou venderam bens para continuar jogando.

No Congresso Nacional, tramita o Projeto de Lei 4466/24, propondo mudanças no Código Civil e no Estatuto da Pessoa Idosa a fim de, não apenas garantir serviços de atenção à saúde mental, sobretudo no combate e tratamento ao vício em jogos (ludopatia), como também ampliar a proteção jurídica desse grupo.

Caren Benevento, sócia da Benevento Advocacia e pesquisadora do Grupo de Estudos do Trabalho e da Seguridade Social da Faculdade de Direito da USP (GETRAB), comenta que a proposta busca coibir abusos relacionados a vício, manipulação e exploração financeira. Entre os pontos destacados, estão a exigência de medidas preventivas em ambientes físicos e digitais que promovam jogos e apostas, além da possibilidade de que idosos reembolsem valores gastos, desde que comprovado o prejuízo devido à dependência ou condutas abusivas.

"O PL é abrangente, e contempla qualquer modalidade de jogo de azar — presencial ou digital — incluindo apostas esportivas, fantasy games, cassinos online e os populares 'jogo do tigrinho' ou 'bets'", frisa. No entanto, o sucesso da proposta depende de ações coordenadas entre Ministério Público, Defensoria, órgãos de fiscalização e mecanismos de controle digital. "Precisa vir acompanhado de ações concretas que garantam sua aplicação, e que ajudem a romper o ciclo de exploração, especialmente quando se disfarça de entretenimento. "

Outro ponto previsto do projeto diz que o governo deve oferecer educação financeira adequada à pessoa idosa. Sobre esse tópico, Ana Paula Hornos, educadora financeira e psicóloga clínica, ressalta que a medida é fundamental, mas não suficiente, já que atua na camada racional da situação. "Ajuda a estruturar o orçamento, compreender riscos, identificar fraudes e manter limites saudáveis de consumo. No entanto, o vício em jogos nasce no campo emocional, e se consolida em dinâmicas psicológicas profundas. "

A especialista frisa que o combate ao vício necessita de afeto, acolhimento e presença de familiares e rede de apoio. "Conversas frequentes e empáticas,

Matéria RELCOM 2760/2025. Documento assinado digitalmente por AMANDA VETTORAZZO CARNEIRO em 10/11/2025. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=690050.

sem infantilizar ou controlar, mas promovendo parceria, são essenciais", diz. Além disso, Hornos destaca que a prevenção precisa ser integrada e, no caso dos idosos, aliando educação financeira com estratégias de prevenção ao vício, como:

– psicoeducação sobre o funcionamento do vício e seus sinais precoces;
– criação de rotina estruturada, com atividades significativas e recompensadoras que substituam o vazio que o jogo tenta preencher;
– promoção de vínculos sociais e sentido de pertencimento, que combatem a solidão, um dos maiores gatilhos;
– supervisão e apoio terapêutico, especialmente nos casos em que há luto, depressão ou transições importantes (aposentadoria, viuvez, mudança de residência);
– tecnologia a favor do cuidado, como bloqueios de sites, alertas de gastos e cogestão financeira consensual.

(...)

As experiências relatadas por Lorena e Paulo vão de encontro aos sinais do vício em jogos. Machado destaca que eles incluem: mentiras, alívio para um estado de humor negativo, preocupação para voltar a jogar, problemas financeiros, perda de controle e até sintomas de abstinência. Para aqueles que ainda não preenchem todos os critérios de vício, ter dívidas ou prejuízo nas relações familiares, acadêmicas ou no trabalho por conta do jogo podem ser sinais a serem considerados.

Ainda assim, o psiquiatra lembra que o adoecimento não ocorre da noite para o dia, mas após a repetição e exposição recorrente às apostas. O modelo atual de jogos online, com ciclos rápidos e múltiplas apostas, estimula mais o cérebro e aumenta a chance de vício em comparação com o passado. "Nunca antes as pessoas tiveram a possibilidade de ter um 'cassino no bolso'. Isso ganhou ainda mais força com a abertura do mercado das bets, a partir de 2018", afirma.

O tratamento demanda ajuda profissional multidisciplinar (que pode incluir psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais), mas Machado ressalta que o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda carece de estrutura adequada para lidar com o avanço dos casos de dependência em apostas. Ele reforça a importância dos grupos de apoio, como o Jogadores Anônimos, que têm atuado como um suporte importante. "Acabam sendo uma linha de frente de auxílio quando a gente sabe que o acesso ao tratamento especializado é mais difícil. "

A presente propositura busca prevenir danos financeiros, psicológicos e sociais associados às apostas online entre pessoas idosas, por meio de informação qualificada, orientação prática e materiais informativos acessíveis, com linguagem clara e objetiva.

Ao incidir sobre vulnerabilidades típicas do processo de envelhecimento (renda fixa, menor familiaridade tecnológica, solidão), o projeto agrega relevância social: preserva renda, saúde mental e autonomia, reforça laços comunitários e promove envelhecimento ativo e seguro em ambiente digital, em consonância com o Estatuto do Idoso e a Política Municipal do Idoso.

Matéria RELCOM 2760/2025. Documento assinado digitalmente por AMANDA VETTORAZZO CARNEIRO em 10/11/2025. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=690050.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

PL 575/2025

Pelo exposto acima, quanto aos aspectos a serem analisados por este colegiado, a Comissão de Administração Pública manifesta-se FAVORÁVEL ao projeto de lei, na forma do substitutivo apresentado pela Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa.

Sala da Comissão de Administração Pública, em

Matéria RELCOM 2760/2025. Documento assinado digitalmente por AMANDA VETTORAZZO CARNEIRO em 10/11/2025. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=690050.